Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
Secretaria Especial da Cultura
Secretaria da Diversidade Cultural
Departamento de Promoção da Diversidade Cultural

Secretaria Especial do Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano
Departamento de Atenção a Primeira Infância

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação-geral: *Renata de Carvalho Ferreira Machado e Gilvani Pereira Grangeiro*

Edição: *Giselle Dupin*

Pesquisa e Texto: *Jesiane Marion Fernandes, consultora UNESCO*

Revisão: *Ana Paula Gomes Matias, Giselle Dupin, Katiuska Lopes dos Santos e Palloma Belfort Frutuoso*

Produção executiva de imagens: *Ana Paula Gomes Matias e Giselle Dupin*

Projeto gráfico e Diagramação: *Larissa Orlandi de Oliveira / Editora CUBO*

Produção e tratamento de imagens: *ASCOM / Ministério da Cidadania*

Fotógrafo(a)s: *Adriana Nunes, André Bica, Eduardo Nunes, Fabiana D. Viegas, Helena Dupin, Jesiane M. Fernandes, Rafael Zart (ASCOM)*

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a todos os que colaboraram para a realização desta publicação, em especial aos administradores das Praças CEU de Ceilândia e do Recanto das Emas, à direção da Escola Classe e do Jardim de Infância da 314 Sul, e do Centro de Educação Infantil 1 – 611 norte, a todos os pais e mães que autorizaram a publicação das fotos de seus filhos e, principalmente, a todas as crianças e pais que participaram.

B823j

Brasil. *Ministério da Cidadania.*
Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância / Ministério da Cidadania. - Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.
68 p. 28cm.

1. Primeira infância. 2. Lazer. 3. Cultura. 4. Desenvolvimento Humano. 5. Brasil.
I. Ministério da Cidadania. II. Título
CDU 364-787.2-053.4:379.8

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A intersetorialidade ocupa lugar central na operacionalização e efetivação do Programa Criança Feliz - PCF, instituído pelo governo federal em 2016. Não poderia ser diferente, já que se trata de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida, o que exige a combinação de áreas, visões e abordagens complementares.

A Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania participa desse Programa que articula ações das políticas de Assistência Social, Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos, sob a coordenação da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social, e tem como público prioritário gestantes e crianças de até seis anos de idade, beneficiários do Programa Bolsa Família.

Assegurar à criança o direito à cultura, conforme prevê a Constituição Federal, é promover a cidadania e o desenvolvimento. O papel da Secretaria Especial da Cultura nessa área, é propor e executar ações que valorizem a dimensão do lúdico, da imaginação, da experiência aberta ao diverso, da experimentação do mundo pelo brinquedo e a brincadeira, como instrumentos de enriquecimento do modo de vida e do desenvolvimento pleno das crianças.

É com grande satisfação que o Ministério da Cidadania faz a entrega desta Cartilha de Jogos e Brincadeiras das Culturas Populares Brasileiras. Estamos certos de que ela representa uma importante contribuição para capacitar ainda mais os profissionais que atuam no PCF, de modo que possam levar às famílias atendidas a compreensão do papel fundamental dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das nossas crianças.

Osmar Terra, Ministro da Cidadania

Foto: Jesiane M. Fernandes, criança Kaingang

INTRODUÇÃO

A presente publicação tem o objetivo de mostrar um pouco das brincadeiras e brinquedos da cultura popular e tradicional do Brasil, para a primeira infância. Brincar é um direito de toda criança, garantido no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança (CRC), que assegura que cada Estado Parte “reconhece o direito da criança ao descanso e lazer, a participar do brincar e das atividades recreativas [….] e a participar livremente da vida cultural e das artes.”

A criança aprende através da interação com o mundo e com seus pares. Isso se dá através da brincadeira, desde os tempos mais remotos. Para entender o mundo adulto e dele participar, ela brinca com jogos de imitação, em casinhas, bonecas e com profissões; para conhecer o ambiente físico que a cerca e seu papel nele, mesmo os bebês menores, desde o primeiro trimestre de vida, exploram o ambiente com muito interesse. São investigadores natos, e seu desenvolvimento é estimulado por brincadeiras sensoriais e exploratórias. Para conhecer a cultura e as tradições de seu grupo étnico e social, a criança brinca com artes e artesanato, hora do conto, cantigas e cirandas; para compreender a natureza e seus fenômenos, e as relações físicas de causa e efeito, existem as brincadeiras com areia, na chuva, com elementos da natureza e do meio ambiente; para exercitar seu amadurecimento cognitivo e seu desenvolvimento em interações sociais e interpessoais, brinca com jogos de competição e cooperação, e em brincadeiras coletivas.

Todos estes perfis de expressão lúdica estão presentes nesta publicação, e mostram o quanto a cultura do brincar é importante e necessária. Não apenas para o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões (linguagem, motricidade, neurodesenvolvimento e área socioafetiva), mas como retrato de um patrimônio imaterial valioso, que reflete nossa história.

As atividades desta cartilha estão apresentadas por faixas etárias, desde o nascimento, até os cinco anos. Todas podem ser oferecidas a crianças de norte a sul do Brasil; irão possibilitar momentos de alegria e estímulo ao desenvolvimento infantil.

Participaram deste projeto, com informações e relatos, organizações de todo o Brasil, que atuam junto à cultura do brincar. A eles, uma citação especial e agradecimento:

- Associação Ludocriarte (Pontinho de Cultura), de São Sebastião, Distrito Federal, que desde 2005 trabalha buscando o resgate de brincadeiras populares e tradicionais, e o exercício da ludicidade e cultura da infância. Site: www.ludocriarte.org.br
- Projeto Curumim, de Samambaia, Distrito Federal, grupo que nasceu em 2015 com o objetivo de resgatar os brinquedos populares, as brincadeiras tradicionais, os jogos de rua e o fazer artístico e cultural. Sites: www.facebook.com/CurumimCultural e www.curumimcultura.blogspot.com.br

- site Kidsindoors, do RS e DF, que trabalha com o objetivo principal de construir uma ponte entre editora, leitor e literatura, ajudando a formar leitores críticos e apaixonados. Site: http://www.kidsindoors.com.br
- IPA Brasil/ Associação Brasileira Pelo Direito de Brincar e à Cultura (Pontinho de Cultura), de São Paulo, fundada em 1997, uma das principais referências do País no ativismo pelo direito de brincar. Tem a missão de promover, proteger e preservar os direitos de crianças e adolescentes, em acordo com o Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança. Desenvolve trabalho pioneiro no Brasil, na formação de Mediadores e Agentes do Brincar. Site: www.ipabrasil.org
- site Tempojunto, de São Paulo, referência muito importante na pesquisa e proposta de brincadeiras e atividades práticas para primeiríssima infância (0 a 3 anos). Site: www.tempojunto.com
- Coletivo Etnocidade (Ponto de Cultura), de Campinas. Desenvolvem, dentre outros projetos, um trabalho de formação para educadores a respeito de brincadeiras e jogos de diferentes etnias indígenas. Site: www.facebook.com/etnocidade
- equipes municipais do PIM/Criança Feliz de Constantina, Engenho Velho e Ronda Alta, região norte do Rio Grande do Sul. São alguns dos mais de 200 municípios gaúchos que atuam com políticas públicas para a primeira infância há mais de uma década, através de visitas domiciliares, junto a famílias e crianças em situação de risco social. Sites: www.pim.saude.gov.br e http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz
- Centro Cultural Kanhgág Jãre, o primeiro Ponto de Cultura Indígena do País, localizado em Ronda Alta, RS, que busca preservar os valores e tradições indígenas;
- equipes das escolas estaduais indígenas da etnia Kaingang, bem como as de unidades básicas de saúde, que forneceram algumas brincadeiras e informações desses territórios;
- profissionais e amigos, de Brasília, Fortaleza, Manaus, Pernambuco, que enviaram contribuições, imagens e relatos sobre brincadeiras tradicionais dessas regiões;
- equipe do Ministério do Desenvolvimento Social, que forneceu informações, contatos e sugestões referentes a instituições, profissionais e ações que poderiam contribuir para este projeto;
- equipe do Ministério da Cultura, proponente desta publicação, em parceria e cooperação com a Unesco, que incansavelmente atua no resgate das culturas tradicionais, populares, da infância e do brincar, e na promoção de ações, em todos os pontos do País, para valorização da infância, dentre tantos outros temas e projetos vitais para a Cultura nacional e para a constituição da identidade do Brasil.

Que esta publicação sirva aos seus objetivos de ser uma fonte de orientação a profissionais que trabalham com a primeira infância em todo o território nacional; de dar a conhecer uma parte da cultura lúdica e popular de diferentes áreas do Brasil; e de auxiliar a compor o escopo, em crescimento, de publicações nacionais voltadas para o trabalho com crianças pequenas.

Que a cada dia, mais e mais adultos busquem conhecer e compreender a importância do brincar para a formação de nossas crianças. Afinal, como defende a historiadora Mary Del Priore, na obra "História das Crianças no Brasil", é "evidente que querer conhecer mais sobre a trajetória histórica dos comportamentos, das formas de ser e de pensar das nossas crianças, é também uma forma de amá-las todas, indistintamente melhor".

Boa leitura! Feliz brincar!

Jesiane Marion Fernandes

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 0 A 3 MESES

Características de desenvolvimento

O bebê nessa idade enxerga a uma distância de até 30 cm (durante o primeiro mês de vida); chora, como sua maneira de dizer que algo o incomoda ou que deseja alguma coisa; acompanha com o olhar coisas que se movam dentro de seu campo de visão; movimenta mãos e pés, ainda de forma desordenada; fixa seu olhar sobre objetos brilhantes e chamativos, esboçando reações; escuta sons diversos e, devido à sua formação auditiva ainda em desenvolvimento, tem preferência por sons agudos; volta-se para o local de onde vem o som; segura com firmeza o que for colocado na palma de sua mão (reflexo palmar); levanta a cabeça momentaneamente, mesmo ainda não sendo capaz de sustentá-la; começa a vocalizar, através de balbucios e gritinhos.

(Fonte: www.pim.saude.rs.gov.br)

FORÇA NA MÃOZINHA

Faixa etária: até 3 meses

O que estimula: Vínculos afetivos, desenvolvimento sensório-motor do bebê.

Sobre esta brincadeira: Quando a família está com um recém-nascido em casa, nem sempre sabe que pode brincar com ele desde os primeiros dias. E que esta interação é fundamental para o desenvolvimento e a criação de vínculos. Inclusive para os papais, que podem não fazer parte da amamentação, por exemplo, mas ao brincar com o bebê começam a fazer diferença na vida do filho ou da filha.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Segure a mãozinha do bebê e vá abrindo lentamente os dedinhos e esticando a mão com cuidado. Você pode passar sua mão várias vezes na mão aberta do bebê. Em seguida, deixe que o bebê segure firme seu dedo. Pode fazer uma força leve, como se fosse tirar o seu dedo da mão, para que o bebê force para manter seu dedo preso. A brincadeira pode começar novamente, abrindo a mão do recém-nascido. Procure sempre olhar no olho do bebê, conversar e cantar para ele durante a brincadeira!

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, de São Paulo.

BRINCANDO COM AS MÃOS DO ADULTO

Faixa etária: até 3 meses

O que estimula: Vínculos afetivos, desenvolvimento sensório-motor do bebê.

Sobre esta brincadeira: Desde o nascimento é possível brincar com o bebê de uma maneira divertida e estimulante. Nesta atividade, a dica é aproveitar as mãos para criar uma brincadeira de estímulos para o recém-nascido.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento: Você pode aproveitar suas mãos para brincar com o bebê nesta fase. Simplesmente movimentando-as perto do rosto dele, para que ele veja os dedos. Os cuidados para esta atividade envolvem lavar bem suas mãos antes de brincar, porque o bebê certamente vai querer pegar e colocar na boca, que nesta fase é um dos melhores "equipamentos" para descobrir o mundo. Você pode também movimentar o braço junto com a mão, e fazer com que o bebê pratique a rotação do pescoço, para tentar acompanhar os movimentos. Outra dica boa, que funciona com os mais novinhos, é colocar um sininho, guizo nos dedos, ou até uma pulseira colorida e barulhenta no pulso.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, de São Paulo.

DE FRENTE PARA O ESPELHO

Faixa etária: até 3 meses

O que estimula: Vínculos afetivos, desenvolvimento sensório-motor e visual do bebê.

Sobre esta brincadeira: O primeiro trimestre de vida do bebê pede que o adulto proponha atividades com foco na comunicação face a face, e em atividades que possibilitem interação, especialmente em função do seu sistema visual em desenvolvimento, e também por sua necessidade de estimulação permanente da comunicação não verbal, a linguagem dos bebês. A facilidade para sustentar a cabeça varia entre os bebês. É importante proporcionar apoio ao pescoço e cabeça nas primeiras semanas, principalmente nos momentos de interação face a face, seja no colo, ou na cadeirinha. É importante possibilitar que o bebê fique em diferentes posturas e posições.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Coloque o bebê de frente para um espelho, primeiramente no colo, depois deitado ou sentado em tapete ou colchonete. Essa atividade estimula o desenvolvimento motor, através de diferentes posições, o auto reconhecimento e o desenvolvimento visual.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Atividade relatada em entrevista, em Recife, Pernambuco.

BRINCANDO COM MEIAS

Faixa etária: até 3 meses

O que estimula: Vínculos afetivos, desenvolvimento sensório-motor do bebê.

Sobre esta brincadeira: Esta atividade é para quando o adulto perceber que seu bebê já quer algo além do balançar dos seus dedos. Então, experimente calçar uma meia na mão. O bebê irá se surpreender com a novidade!

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Escolha uma meia de algodão (evitar lã) e que não solte fiapos. Em seguida, calce-a como luva na mão e aproxime-a do campo de visão do bebê, para que ele se interesse em olhar a meia e acompanhar seus movimentos.

Variação: Você pode cortar a parte dos dedinhos e colocar na mão do bebê. Ele vai observar a luva mexendo em suas próprias mãos e será uma incrível descoberta! Logo ele perceberá que ao mover as mãos, ele movimenta a meia e faz algo acontecer. Esta relação de causa e efeito é um passo importante no desenvolvimento.

Dica: Quando os adultos estiverem brincando com seu bebê, devem observar seu comportamento e reações. Se ele virar a cabeça ou evitar olhar nos olhos do adulto, é sinal de que está cansado e já brincou o bastante. Ele também pode puxar as orelhas ou bocejar. Acontecendo isso, é hora do descanso.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, de São Paulo.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 3 A 6 MESES

Características de desenvolvimento

Nesta fase as mudanças são facilmente notadas. Você perceberá que ele reconhece as pessoas de seu convívio e sorri para aquelas mais íntimas. Por volta dos seis meses, diante de uma pessoa desconhecida, ele poderá estranhar e chorar.

Com essa idade, o bebê pode agarrar os objetos que estiverem ao seu alcance e, com ajuda, poderá mudar de posição e se manter sentado sozinho por alguns instantes. Na interação com o outro, o bebê poderá dar risadas, balbuciar e expressar entusiasmo diante dos brinquedos e dos objetos que lhe são mostrados. A criança balbucia como forma de responder à voz da mãe.

Durante as brincadeiras é possível observar que já procura os sons lateralmente e mostra interesse por objetos que fazem barulho.

(Fonte: http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/3-6-meses)

FICANDO DE BRUÇOS

Faixa etária: a partir de 3 meses

O que estimula: Curiosidade, investigação, incentivo à posição de bruços, percepção sensorial, motricidade.

Sobre esta brincadeira: Um dos primeiros desafios do bebê é conseguir ficar confortavelmente de bruços, sustentando a cabeça. Esta posição pode parecer incômoda a princípio, mas é muito importante para que o bebê consiga, posteriormente, desenvolver o engatinhar. Além disso, conseguindo manter a cabeça erguida, ele fortalece os músculos do pescoço, o que permite que ele consiga não se sufocar se ficar nesta posição e não conseguir desvirar.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Um pedaço de papel adesivo transparente, fita crepe, brinquedos que o bebê goste ou objetos que atraiam sua atenção.

Modo de fazer: Prepare o ambiente, colocando o papel adesivo no chão com o lado colante para cima. Prenda o papel adesivo com fita crepe nas bordas, para que ele fique bem firme e não escorregue. Se não houver fita crepe e o piso permitir, você pode usar pedaços do próprio papel adesivo para prendê-lo no chão. Coloque os brinquedos ou objetos num dos cantos do papel, e convide o bebê para esta brincadeira sensorial, deixando-o perto do papel adesivo, mas no lado oposto de onde estão os brinquedos.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, de São Paulo.

OLHA!

Faixa etária: a partir de 3 meses

O que estimula: Curiosidade, investigação, percepção sensorial, motricidade.

Sobre esta brincadeira: Esta atividade tem os objetivos de ensinar o bebê a segurar os objetos com duas mãos; desenvolver os sentidos da visão, da audição e do tato; propiciar o reconhecimento de distintas texturas e cores; ajudar no controle da postura.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Prepare o local da brincadeira, colocando algumas almofadas e brinquedos pequenos de cores variadas e chamativas, com texturas diferentes. Coloque o bebê sentado, apoiando-se nas almofadas, ou ajude-o a permanecer sentado enquanto durar a atividade. Mostre-lhe, um a um, os diferentes brinquedos, enquanto sorri e fala com ele suave e carinhosamente. Coloque os brinquedos em suas mãos e segure-os para que não caiam e para que o bebê possa explorá-los. Se algum brinquedo fizer barulho ao se mexer, mova a mãozinha do bebê para que perceba o que está acontecendo. Coloque o brinquedo em uma mão diferente a cada vez, para que o bebê vá exercitando ambas as mãos.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade em entrevista em Porto Alegre, e relato retirado do livro 150 Jogos para Estimulação Infantil.

OBSERVANDO MOVIMENTOS

Faixa etária: a partir de 3 meses

O que estimula: Potencializa a exploração visual; ajuda a criança a localizar e identificar objetos e pessoas; amplia a percepção de distância, a sensibilidade auditiva e linguística.

Sobre esta brincadeira: Nesta brincadeira, vamos aproveitar que o bebê está acordado para olhar coisas em movimento.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Pegue o bebê nos braços e dê uma volta pela casa, procurando objetos em movimento. A janela ou a porta da rua podem ser boas opções. Dali, observe o movimento de pessoas, animais, carros etc., e vá explicando ao bebê o que ele está vendo, os sons de cada coisa, seus nomes etc. Ao perceber que o bebê está cansado, parar ou mudar de atividade.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade em entrevista em Porto Alegre, e relato retirado do livro 150 Jogos para Estimulação Infantil.

ESPELHO MÁGICO

Faixa etária: a partir de 3 meses

O que estimula: Percepção de movimentos de cada parte do próprio corpo; reconhecimento da própria imagem; vocabulário.

Sobre esta brincadeira: Esta é uma variação, com um pouco mais de complexidade, da brincadeira com espelhos oferecida no trimestre anterior.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Coloque o bebê no colo diante de um espelho, de modo que ele possa olhar-se comodamente, e chame sua atenção para a imagem no espelho. Quando ele estiver atento, segure sua mãozinha, levante-a e diga: "o bebê está mexendo a mão". A brincadeira continua com novas posições e gestos com diferentes partes do corpo do bebê.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade em entrevista em Porto Alegre, e relato retirado do livro 150 Jogos para estimulação infantil.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 6 A 9 MESES

CARACTERÍSTICAS DE DESENVOLVIMENTO

Seu filho está crescendo e, certamente, você tem visto como ele já pode fazer muitas coisas. Seu papel tem sido fundamental, pois a alegria, a felicidade e a saúde da criança dependem muito de você. Agora seu filho já pode arrastar-se e/ou engatinhar. Ele se movimenta, fica sentado e em pé segurando-se na grade do berço e nos móveis. Ao final dessa faixa etária, já pode tentar dar passos quando o seguramos pela mão. Se ainda não atingiu esse estágio de desenvolvimento, continue estimulando-o, pois cada criança tem o seu ritmo! Ele brinca com objetos de diferentes formas, tamanhos e cores. Estes são importantes, pois o bebê os examina, experimenta, guarda e retira os objetos de uma caixa ou pote, atira no chão, bate uns contra os outros, coloca uns dentro de outros e segura e transfere objetos de uma mão para outra. Procura aqueles objetos que foram escondidos perto dele, e gosta de brincar atirando esses objetos repetidas vezes, mas logo reclamando para que alguém os traga de volta.

Durante todo o primeiro ano ele está adquirindo habilidades para emitir e compreender os sons. Por isto, é importante que ele escute bem. Geralmente, atende quando chamado pelo nome. Reconhece, também pelo nome, as pessoas que estão mais em contato com ele e alguns objetos. Demonstra alegria quando você repete os sons que ele faz e, ao escutar, tenta imitar. Nessa faixa etária, já compreende as expressões "não" e "tchau" e procura a fonte sonora nos lados e embaixo. Imita sons simples, como: "au au", "có có", "dá", "bum bum", "miau", "qua qua", "mama", "papa".

(Fonte: http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/6-9-meses)

CESTO DOS TESOUROS

Faixa etária: a partir de 6 meses

O que estimula: Curiosidade, investigação, manipulação de diferentes objetos, coordenação motora ampla (movimentos em direção ao cesto) e fina (preensão dos objetos), comunicação e linguagem. Promove o espírito de exploração dos seus filhos.

Sobre esta brincadeira: É interessante que esta atividade seja feita com o adulto/cuidador sentado junto ao bebê, acompanhando e nomeando as suas descobertas, promovendo "conversas" sobre cada objeto, seus sons e função. Ao fazer isso, além de possibilitar a exploração de objetos, estimula a comunicação e vínculo positivo entre a criança e o cuidador.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Cestos, caixas ou bacias, e objetos macios, seguros e coloridos, de diferentes formas e texturas, para o bebê segurar. Escolha objetos diversos da casa, que sejam seguros, coloque num cesto ou caixa e deixe o bebê explorar.

Modo de fazer: Coloque os diferentes objetos dentro do recipiente escolhido, e ofereça ao bebê para que os explore.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade fornecido pelo site Tempojunto, SP.

O TÚNEL

Faixa etária: a partir de 6 meses

O que estimula: Curiosidade, investigação, coordenação motora ampla (movimentos para engatinhar), lateralidade, noção espacial.

Sobre esta brincadeira: Com uma caixa grande de papelão, construímos um túnel para estimular o bebê a se locomover.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento: Faça um túnel com uma caixa grande de papelão, abrindo a tampa e o fundo. A caixa pode ser decorada ou colorida. Coloque a criança em um lado da caixa, e um brinquedo na outra extremidade, convidando o bebê a buscar o objeto, atravessando a caixa.

Uma variação possível é colocar cadeiras, uma ao lado da outra, e cobri-las com uma toalha ou lençol, a fim de formar um túnel diferente, sem o uso da caixa de papelão.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, SP.

BRINCANDO COM CAIXAS E TAMPAS

Faixa etária: a partir de 6 meses

O que estimula: Curiosidade, investigação, coordenação motora fina ao trabalhar a ação de encaixar, lateralidade, percepção visual e motora (olhar e encaixar), início da habilidade de classificação.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento: Prepare caixas de diferentes tamanhos com suas respectivas tampas (melhor se forem caixas com cores e texturas diferentes). Sente o bebê no chão, com as caixas e tampas ao seu alcance. Faça uma demonstração para ele ver como se tampam as caixas, e estimule-o para que ele também o faça. Deixe que ele explore o material, e tampe e destampe sozinho.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade encontrado em entrevista em Porto Alegre, RS.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 9 A 12 MESES

Características de desenvolvimento

Com a sua dedicação e ajuda, seu filho já pode fazer muitas coisas. Pegar, atirar, colocar e retirar objetos de caixas ou potes. Pode cumprir ordens simples como: "venha aqui", "pegue o brinquedo", "me dá" e "tchau", quando acompanhadas de gestos. Dê ordens simples, sempre com a voz suave e carinhosa. Caso o bebê não responda à ordem, repita em outros momentos com calma, até obter resposta. A criança pode expressar alegria e tristeza, e reconhecer emoções de outras pessoas. Nesta fase, ela olha os rostos ao seu redor para ver a reação (contente ou não) diante do que ela está fazendo, e faz gestos com a mão e a cabeça (não, tchau, bate palmas). É capaz de dar pequenos passos com o auxílio de adultos ou apoiando-se em móveis. Por volta dos 12 meses já pode caminhar sozinha.

Nesse período, a criança aponta quando perguntada onde estão as pessoas ou os objetos, tampa e destampa caixas redondas para pegar brinquedos, reconhece sua própria imagem no espelho e a de quem está com ela. A partir dessa faixa etária, suas habilidades auditivas já estão bem desenvolvidas. Nas atividades lúdicas, a criança localiza os sons laterais e embaixo e já pode procurar os sons que vêm de cima.

(*Fonte:http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/9-12-meses/*)

BRINCANDO COM BOLINHA E CAIXA

Faixa etária: a partir de 9 meses

O que estimula: Curiosidade, investigação, coordenação motora fina, noções espaciais e de causa e efeito.

Sobre esta brincadeira: Atividade que propõe o uso e reaproveitamento de materiais simples, como uma caixa de papelão vazia e uma bolinha. Estes dois objetos podem gerar uma atividade estimulante para o bebê. Afinal, para uma criança nesta idade, perceber que a bolinha entra por um lado e sai pelo outro é uma grande vitória!

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Caixa de papelão vazia e uma bolinha.

Modo de fazer: Abra as pontas da caixa de papelão, de modo que seja possível a entrada e saída da bolinha. Coloque a bolinha na caixa e estimule a criança a observar o movimento da bolinha na caixa.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, SP.

A EXPEDIÇÃO

Faixa etária: a partir de 9 meses

O que estimula: Desenvolvimento motor; conhecimento sobre o ambiente ao redor; percepção visual e sensorial.

Sobre esta brincadeira: O objetivo desta atividade é começar a ensinar o respeito e o cuidado pela natureza, além de possibilitar a fruição do convívio com seus elementos.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Sempre que possível, leve o bebê para que possa ter contato com a natureza e fazer pequenas descobertas. Deixe-o engatinhar durante um tempo, permanecendo ao seu lado, explicando o que ele for encontrando: flores, pedrinhas etc. Diga o nome das flores e cheire-as, observe e dê nome aos insetos, sopre folhas secas, todas essas ações estimulam a criança a conhecer e criar vínculos positivos com o meio ambiente e a natureza.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade em entrevista em Porto Alegre, RS, e relato retirado do livro 150 Jogos para Estimulação Infantil.

CHOCALHO / MARACÁ

Faixa etária: de 9 a 12 meses

O que estimula: Musicalidade, linguagem, noção de causa e efeito, desenvolvimento auditivo, movimento de preensão.

Foto: Fabiana D. Viegas

Desenvolvimento

Material: Um porongo (também conhecido como cabaça) pequeno, sementes, um pedaço de madeira para o cabo, tintas, penas e barbante para a decoração. Depois de pronto o chocalho, entregue para o bebê poder balançar e escutar os efeitos sonoros.

Variações:

- A variação na quantidade e formato das sementes resultará em diferentes sons. Chame a atenção do bebê para essas diferenças;
- Deixe o bebê explorar o brinquedo sozinho, mas também proponha momentos de musicalização: cante canções, acompanhando com o balançar do chocalho para marcar o ritmo.

Onde a brincadeira é encontrada: Em diversas regiões e etnias indígenas do país. O relato da brincadeira foi encontrado na Reserva indígena Kaingang Campinzal, município de Engenho Velho, RS. Pertence à terra da Serrinha, área que abrange territórios dos municípios de Engenho Velho, Ronda Alta, Constantina e Três Palmeiras, no norte do Estado.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 1 A 2 ANOS

Características de desenvolvimento

Algumas crianças com um ano já caminham e outras irão caminhar ao longo dessa faixa etária. Nesta fase, a criança está em constante movimento e, mesmo que caia com frequência, pouco a pouco vai ganhando segurança. Inclusive, perto dos 2 anos, chega a subir e descer degraus baixos, além de segurar um brinquedo enquanto caminha. Utiliza a colher e o copinho, e quer comer e beber sozinha. Gosta de arrastar as coisas, chutar e atirar a bola, mesmo que, às vezes, ela escorregue de suas mãos. Quer conhecer e pegar tudo que a rodeia e está ao seu alcance. Já associa as formas, cores e tamanhos dos objetos. Pode-se mostrar para a criança um objeto, e solicitar que escolha, em um conjunto de até três objetos diferentes, o que apresentar características semelhantes àquele.

Ao final desse período, algumas crianças já conseguem fazer muitas coisas sozinhas. Ajudam na troca das roupas, fraldas e até no banho, além de imitar os adultos em atividades como: dar de comer a um bebê, pentear o cabelo, e em rotinas diárias como varrer ou lavar.

Utiliza pelo menos duas palavras para expressar uma ideia. Por exemplo, se tem fome, fala "quero papá". Mesmo não tendo pronúncia correta, sua linguagem pouco a pouco vai se desenvolvendo e, ao redor dos 2 anos, pode falar frases de até três palavras, além de cumprir, simultaneamente, até três ordens simples. A criança gosta de sentir seus pais por perto, e o carinho que lhe dedicam.

(Fonte; http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/1-2-anos/)

QUADRO SENSORIAL

Faixa etária: a partir de 1 ano

O que estimula: Desenvolvimento sensório-motor, percepção tátil, atenção, curiosidade.

Sobre esta brincadeira: O quadro sensorial, que pode também ter o formato de almofada ou tapete, compõe-se de uma colagem de diferentes objetos, com texturas, cores e formas diferenciados e variados, a fim de captar a curiosidade do bebê e estimular que ele explore todas as sensações possibilitadas pela interação com estes materiais.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Papelão, cola quente e materiais de diferentes texturas. Objetos e brinquedos variados, em tamanho adequado para não serem engolidos pela criança, em caso de ela os arrancar do quadro. Exemplos: palito de sorvete, lã, limpador de cachimbo, sisal, pompom, plástico, pedaços de amostras de tecidos (camurça e veludo), borracha, fitas, pedaços de lixa, esponja, plástico bolha.

Modo de fazer: Tudo que você precisa fazer é cortar os materiais e colar uma variedade deles em cada placa de papelão. Depois, é só colar, de preferência com a cola quente, que é para não descolar facilmente, e propor ao bebê momentos de exploração do quadro.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagens fornecidos pelo site Tempojunto, de São Paulo.

QUADRO SENSORIAL COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Faixa etária: a partir de 1 ano

O que estimula: Desenvolvimento sensório-motor, percepção tátil, atenção, curiosidade.

Sobre esta brincadeira: Esta é uma variação do quadro anterior, só que feito de objetos da Natureza.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Papelão, cola quente e materiais coletados na natureza, como pedrinhas, gravetos e folhas.

Modo de fazer: Faça uma montagem com os elementos e fixe-os com cola na base, que pode ser um papelão, pedaço de tecido grande, almofada etc. A criança pode participar da atividade desde o momento da coleta dos materiais em parques, quintais ou jardins.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Tempojunto, de São Paulo.

ANDANDO MUITO BEM!

Faixa etária: a partir de 1 ano

O que estimula: Desenvolvimento motor; percepção sensorial; reconhecimento de diferentes ambientes.

Sobre esta brincadeira: Agora que a criança está começando a andar, a própria caminhada pode ser transformada em brincadeira.

Foto:Rafael Zart

Desenvolvimento:

Modo de fazer: No pátio, parques e praças, os adultos podem oferecer a oportunidade de a criança realizar caminhadas sobre diferentes superfícies e texturas, além de realizar outras ações que envolvem o andar, como ficar descalço e andar com o bebê, de mãos dadas, sobre grama, areia, cimento, poças de água. O ideal é realizar esta atividade em dias de calor, e sempre comentar e nomear as características do chão que estão pisando.

Variação: Estimular o bebê a caminhar de maneiras diferentes: de lado, de costas, pulando etc. Sempre que necessário, segurar suas mãos e, à medida que ele estiver mais seguro, sugerir ainda para ele começar a imitar os movimentos do adulto.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade em entrevista em Porto Alegre, e relato retirado do livro 150 Jogos para Estimulação Infantil.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 2 A 3 ANOS

Características de desenvolvimento

Nesta idade, a criança já corre com segurança e pula com os dois pés juntos e/ou fica num pé só. Seus movimentos, principalmente os das mãos, estão se aperfeiçoando. Isto se nota na forma como leva o copo e a colher à boca, escova os dentes e rabisca em folhas de papel. Deseja fazer o que os adultos fazem, brincando que é a mamãe, o papai, a tia etc. Gosta de realizar as coisas por si e, com frequência, expressa verbalmente "eu sozinho". Como não pode fazer tudo o que quer, às vezes fica impaciente. A criança interessa-se por tudo, é inquieta e curiosa. Começa a se dar conta de que os objetos não têm a mesma cor, forma e tamanho. Seu vocabulário aumenta, e ela já se expressa por meio de frases com quatro ou mais palavras.

Compreende o significado das diferentes palavras e interessa-se por pequenas histórias que você conta. Relaciona-se bem com um maior número de pessoas e começa a gostar da companhia de outras crianças.

(Fonte:http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/2-3-anos/)

BRINCANDO COM AREIA

Faixa etária: a partir de 2 anos

O que estimula: Atividade de estimulação sensorial, imaginação, criatividade, habilidade motora fina, expressão gráfica e artística.

Sobre esta brincadeira: Mais uma vez, elementos simples, que fazem parte do cotidiano de muitas crianças, como areia, galhinhos, pedrinhas e pequenos recipientes ou potes, possibilitam momentos de entretenimento, elaboração de cenários e muita expressão criativa.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Pracinha ou espaços com areia ou, ainda, caixas grandes ou recipientes plásticos com areia limpa. Demais elementos, como pazinhas, galhos, pedrinhas e pequenos potes, peneiras e outras ferramentas.

Modo de fazer: Deixe a criança explorar com pés, mãos e diferentes ferramentas, a textura e possibilidades de assumir formas que a areia oferece, de modo a estimular a criatividade, o desenvolvimento sensório-motor e a imaginação. Sente-se próximo à criança e mostre como é possível fazer diferentes desenhos e grafismos com os diferentes instrumentos e também com as mãos e dedos. Estimule a criança a fazer seus próprios desenhos.

Variações: Trabalhar com areia seca e úmida, e de diferentes cores (usando corante alimentício ou anilina para colorir).

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato coletado em entrevista em município de São Paulo, descrição e imagens disponíveis na Internet (domínio público).

BONECAS DE SABUGO DE MILHO

Faixa etária: a partir de 2 anos

O que estimula: Habilidades afetivas e socioemocionais, imitação das funções parentais do mundo adulto, linguagem e comunicação.

Sobre esta brincadeira: A tradição de brincar com bonecas vem desde a Antiguidade; através dela, e com bonecas confeccionadas nos mais diversos materiais, crianças do mundo inteiro exercitam habilidades sociais, de cuidado e vínculo.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Sabugo de milho; retalhos de tecido; fitas coloridas; lã de cores variadas; cola de tecido; caneta hidrocor; barbante.

Modo de fazer: Primeiro, separe todo material que será utilizado. Para fazer o cabelo, escolha a cor da lã, faça um feixe e cole numa das extremidades do sabugo. Desenhe a carinha da boneca com canetinha hidrocor. Para fazer os braços, corte um retalho de tecido, de aproximadamente 8 x 15 cm, enrole na parte mais comprida como um tubinho, divida ao meio e amarre com o barbante um pouco acima do meio do sabugo.

Escolha um outro retalho de tecido para fazer a roupinha. Se for um bebê, faça um pequeno corte na altura dos braços e enrole no corpinho da boneca, prendendo com uma fita ou barbante. Você pode criar também outras roupinhas ou adereços: capa de super-herói, saia e blusa, ou vestido. Para fazer o vestido, corte um quadrado com o tecido, depois dobre em quatro partes e faça um pequeno pique no centro, um círculo somente para passar a cabeça. Em seguida, pegue uma fita colorida e amarre na cintura.

(Fonte: http://www.usp.br/memorias/index.php)

Onde a brincadeira é encontrada: Em regiões rurais do Brasil. Relato coletado em entrevista em município do Rio Grande do Sul.

MASSINHA DE MODELAR CASEIRA (atóxica e comestível)

Faixa etária: a partir de 2 anos

O que estimula: Percepção sensorial, motricidade fina, imaginação, criatividade.

Sobre esta brincadeira: Massinha de modelar é um brinquedo muito apreciado por crianças pequenas, por possibilitar o uso da criatividade de forma ilimitada. Pode ser amassada, esticada, enrolada, cortada e picotada. A receita aqui apresentada é atóxica e comestível, ou seja, se uma criança menor de 2 anos entrar em contato com ela, e por acaso a colocar na boca, não haverá problema algum. Os ingredientes são simples, baratos e fáceis de serem encontrados. O bom dessa massinha é que ela é mais "natural", sem os aditivos químicos que as indústrias utilizam. Importante destacar que a própria preparação da massinha com a criança é também uma atividade sensorial, envolvendo tato, coordenação, pensamento lógico e matemático (ao envolver medidas e quantidades).

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Uma xícara de farinha de trigo, meia xícara de sal, 2 colheres (chá) de cremor de tártaro (ele proporciona elasticidade à massa, é um produto comestível, e pode ser achado em casas de produtos para confeitaria ou panificação e supermercados), uma colher (chá) de óleo de cozinha, uma xícara de água fria, corantes alimentícios.

Modo de fazer: 1. Numa panela, misture bem todos os ingredientes (exceto o corante); 2. Cozinhe em fogo médio, mexendo sempre por aproximadamente três minutos; 3. Retire do fogo quando a mistura desgrudar do fundo e laterais da panela; 4. Coloque a massa em uma bacia e espere esfriar até o ponto de poder ser modelada sem queimar as mãos; 5. Adicione o corante da cor desejada; 6. Misture até que fique homogênea; 7. Faça cores diferentes, misturando os corantes, se quiser; 8. Armazene em potes ou plásticos de forma a vedar a massinha.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato coletado em entrevista em Porto Alegre, descrição e imagens disponíveis na Internet (domínio público).

BONECAS ABAYOMI

Faixa etária: a partir de 2 anos

O que estimula: Habilidades afetivas e socioemocionais, imitação das funções parentais do mundo adulto, linguagem e comunicação.

Sobre esta brincadeira: As Abayomi são pequenas bonecas negras, feitas de pano e sem costura alguma, apenas com nós ou tranças. Para acalentar seus filhos durante viagens a bordo dos navios que realizavam o transporte de escravos entre África e Brasil, as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa 'Encontro precioso', em Iorubá, uma das maiores etnias do continente africano, cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim.

Desenvolvimento:

Material: Você vai precisar de pedaços de tecido – pode ser algodão, malha ou outros tecidos (quanto mais macios, melhor). Para fazer uma bonequinha de mais ou menos 12 cm, corte um retângulo em tecido preto de 24 x 12 cm, um retângulo preto de 24 x 5 cm, um retângulo em tecido colorido com 14 x 8 cm e duas tirinhas finas, coloridas.

Pegue o retângulo maior e segure firme uma das pontas.

Dê um nó e deixe para cima um pedaço pequeno.

Dobre ao meio essa parte de baixo que sobrou.

Agora corte uma parte nessa dobra.

Vai ficar assim.

Dê um nó em cada perninha. Se o nó ficar no meio da perna, vá puxando até a ponta.

Agora pegue o outro retângulo e dobre ao meio no sentido do comprimento duas vezes.

Coloque a tira por trás da boneca e dê um nó logo abaixo da cabeça.

Dê um nozinho na ponta de cada braço.

Pegue o pedaço colorido e dobre ao meio, duas vezes.

Corte a pontinha da dobra.

Agora vista a roupa na boneca e amarre a fitinha na cintura e outra fitinha na cabeça.

Fotos: Helena Dupin

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade em entrevista em Porto Alegre e descrição da atividade e fotos, encontradas em: *httpp://ideiasgraciosas.blogspot.com/2012/11/bonecas-abayomi.html*

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 3 A 4 ANOS

Características de desenvolvimento

A criança nesta idade quer realizar novas proezas. Ela já consegue correr com segurança em diferentes direções, saltar e até subir em alguns lugares. Salta com segurança e/ou pula num pé só, alternadamente. Com auxílio, ela pode vestir e tirar a sua roupa, além de abotoar. Já come utilizando o garfo, lava as mãos e vai ao banheiro sozinha.

A cor, a forma e o tamanho dos objetos lhe chamam muito a atenção. Começa a diferenciar e, com frequência, mesmo errando, se refere às cores pelo nome. Pode reconhecer os objetos pelo som, e gosta de imitá-los. Nos seus diálogos, inclui feitos inventados por ela. Repete algumas rimas e canções simples. Mostra curiosidade por tudo que a rodeia e, muitas vezes, pergunta o porquê das coisas. Quer conhecer tudo, saber o nome e para que serve. Nas brincadeiras, age como se fosse médico, motorista, papai ou mamãe, utilizando objetos que, na imaginação, são "ferramentas" de trabalho das pessoas que ela imita.

Nesse momento, a criança já tem condições de compreender o que são atitudes corretas ou inadequadas para cada situação. Ainda assim, em algumas ocasiões, pode culpar outras pessoas por coisas que ela mesma fez. Começa a compartilhar seus brinquedos com outras crianças, mostrando-se às vezes cooperativa, às vezes egoísta.

(Fonte: http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/3-4-anos/)

ESTRADINHA DE TERRA

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Imitação do mundo adulto, imaginação, criatividade, simbolismo.

Sobre esta brincadeira: Muitas vezes, o ato de brincar se caracteriza pela transformação do espaço pela criança. Aproveitando-se do que tem em mãos e ao redor, ela transforma o ambiente em que está, construindo assim brinquedos que dão suporte ao ato de brincar.

Fotos:Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Pedaço de madeira ou outro objeto que possa servir para riscar o chão.

Modo de fazer: A construção de estradinha de terra é um exemplo de brinquedos que se utilizam de elementos da natureza. Para construí-la basta ter em mãos um pedaço de madeira. Com ela desenha-se a estrada no chão de terra. Esse percurso pode ser incrementado com pontes, túneis e outros elementos, conforme a imaginação e elementos à disposição.

(A descrição da brincadeira está disponível em: http://www.usp.br/memorias/index.php)

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato coletado em entrevista em município do Rio Grande do Sul. Descrição e imagens disponíveis na Internet (domínio público).

BOLHAS DE SABÃO

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Desenvolvimento do aparelho fonador, através do exercício do sopro, coordenação motora fina.

Sobre esta brincadeira: É muito fácil fazer a alegria da criançada comprando kits prontos de bolha de sabão. Mas aqui está uma receita para fazer sua própria fórmula para excelentes bolhas de sabão, estruturadas e que podem ser feitas com sopradores maiores, ou com as raquetes para bolhas gigantes. Uma vantagem do instrumento caseiro é que a criança não coloca o rosto nem a boca em contato com a mistura de bolhas. Dessa forma, crianças menores podem fazer suas bolhas gigantes.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material para a fórmula para fazer bolha de sabão: Um litro de água, 250 ml de detergente líquido para louça, e quatro colheres de sopa de açúcar.

Modo de fazer: Misture todos os ingredientes em um recipiente plástico com tampa, e deixe descansar por uma noite. O açúcar ajuda a estruturar as bolhas, que sairão em grande quantidade, maiores e durando mais tempo!

Material para o instrumento de fazer bolhas gigantes: Duas varas de madeira do mesmo tamanho, e cerca de 40 centímetros de barbante.

Modo de fazer: Amarrar o barbante nas extremidades das varetas de madeira, de acordo com a imagem acima. Depois de pronto, mergulhar a parte do barbante inteira na fórmula para bolha de sabão, e movimentar os braços no ar, para trás ou para frente, dando passos suaves, a fim de formar as bolhas.

Foto: Rafael Zart

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato coletado em entrevista em Porto Alegre. Descrição e imagens disponíveis na Internet.

AREIA DE MODELAR CASEIRA

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Habilidade motora fina, percepção sensorial, imaginação, criatividade, expressão gráfica e artística.

Sobre esta brincadeira: A areia de modelar, ou areia cinética, ou ainda, Moon Sand, é uma atividade relativamente nova no Brasil e, no início, era encontrada apenas em lojas de brinquedo importados. Com o tempo, surgiram receitas diversas para confeccioná-la em casa. Assim, seu custo diminuiu bastante e está muito acessível, em todas as regiões. É uma atividade da mesma família de outros brinquedos sensoriais, como a massinha de modelar, argila e areia comum, e desenvolve as mesmas habilidades destas. Entra nesta publicação por pertencer à matriz das brincadeiras tradicionais – a de brincar com chão e areia – e por se apresentar como mais uma alternativa simples para expressão criativa.

Foto: Adriana Nunes

Desenvolvimento:

Material: Uma xícara (chá) de areia fina branca (encontrada em lojas de jardinagem, ou de materiais de construção); duas colheres (sopa) de amido de milho; duas colheres (chá) de detergente líquido; quatro colheres (sopa) de água. Para a versão colorida você irá precisar de uma colher (chá) de corante alimentício, da cor que desejar.

Modo de fazer: Coloque a areia fina em uma tigela. Acrescente o amido de milho e mexa com uma colher até que fique completamente homogêneo com a areia. Em seguida, acrescente o detergente líquido e uma colher (sopa) de água, e mexa até começar a dar forma para a areia. Assim que você terminar de mexer, coloque mais uma colher de água e incorpore novamente. Repita o processo acima até obter a consistência desejada. Depois de preparada, coloque a areia para secar por uma hora e meia e está pronto.

Para fazer a versão colorida, acrescente o corante alimentício da cor que desejar, e mexa muito bem. A tonalidade vai depender da quantidade que você colocar; recomendamos uma colher (chá) apenas. Para deixar uma cor bem clarinha, coloque até menos.

Dicas: Não exagere na água, a massinha não pode ficar nem muito mole, nem muito dura, o ponto é úmido. Armazene a massinha em um potinho com tampa. Quando for guardá-la, verifique se ela não está muito seca, pois, conforme a criança a utiliza, ela tende a secar. Neste caso, acrescente algumas gotinhas de água e guarde-a. Para moldar a massinha, você poderá usar potes de plástico, peças de Lego e outros blocos de montar.

(Receita e dicas encontradas em: https://comofazerfacil.com.br/como-fazer-massinha-de-areia-cinetica-caseira-kinetic-sand/)

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato sobre a brincadeira colhido em entrevista em São Paulo. Relato da atividade e imagens da Internet.

PÉ DE LATA

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Coordenação motora e equilíbrio, enquanto brinca e se diverte. Ao brincar, a criança também forma vínculos com sua comunidade e com os outros curumins (crianças) que brincam com ela, desenvolvendo aspectos socioafetivos. Soma-se ainda o trabalho de conscientização infantil sobre a valorização do meio ambiente, reciclando ou reaproveitando materiais que seriam descartados.

Sobre esta brincadeira: Trata-se de um brinquedo popular bem simples, parente próximo da perna de pau, que foi muito utilizada pelas gerações passadas para brincar. Ele é composto por duas latas e duas cordas, sendo que as latas são para os curumins (crianças) apoiarem os pés, e as cordas para que eles segurem com firmeza, puxando a lata contra o pé para dar estabilidade e poder caminhar de forma coordenada.

Foto: Eduardo Nunes

Desenvolvimento:

Material: Duas latas vazias (de leite em pó, achocolatado, tinta etc.); dois pedaços de corda (barbante ou corda para varal no tamanho de 1,40 m cada); uma chave de fenda; material variado para enfeitar o pé de lata (fitas, adesivos, tinta, canetinhas etc.).

Modo de fazer: 1. Você precisa fazer dois furos paralelos nas extremidades da parte inferior das latas para passar as cordas. Utilize a chave de fenda para isso; 2. Passe as cordas pelos buracos feitos nas latas e aplique nós bem firmes em suas pontas para evitar que saiam enquanto o pé de lata é utilizado; 3. Você pode enfeitar, pintar, colar adesivos ou simplesmente começar a utilizar a lata da forma como ficou.

Utilizar o Pé de Lata é muito fácil, mas deve-se ter bastante atenção para evitar tropeços.

Coloque os pés sobre as latas, de forma que fique bem equilibrado; puxe bem as cordinhas, pressionando-as junto aos pés, e caminhe tranquilamente por onde desejar.

Dicas: Nas primeiras vezes que utilizar o pé de lata, a criança deve ser acompanhada, pois, embora simples, é necessário treinar para se evitar acidentes. O brinquedo pode ser utilizado por crianças a partir dos 3 (três) anos de idade, sempre acompanhadas, e ele suporta bem até 40 kg com latas comuns – acima disso, é melhor encontrar latas reforçadas, como as de tinta. Deve-se evitar pular com o brinquedo, pois a lata pode amassar no impacto e machucar o pé.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. O relato da atividade e a imagem foram fornecidos pelo Projeto Curumim Cultural de Samambaia, do DF.

PINCÉIS DE PAPEL CREPOM

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Coordenação motora fina, área cognitiva e socioafetiva, ao trabalhar funções como percepção sensorial, estética e fruição artística, e expressão criativa.

Sobre esta brincadeira: Atividades de arte são muito importantes para o desenvolvimento dos pequenos. Poder utilizar diferentes materiais pictóricos, como o papel crepom, traz referências para a criança expressar sua criatividade.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Rolos ou sobras de papel crepom de diversas cores, tesoura, pedaços de fita adesiva transparente. Para pintar: potinho com água e algumas gotas de álcool.

Modo de fazer: Corte rolinhos de cerca de 10 centímetros de comprimento de papel crepom. Cole pedaços de fita adesiva firmemente, em volta de uma das extremidades, cobrindo cerca de um terço do comprimento do rolinho de papel, para não sujar os dedos (papel crepom mancha!). Pegue um pote com água, coloque 10 a 15 gotas de álcool. Ensine à criança a molhar a ponta do pincel de papel crepom, e passar na folha de ofício ou folha colorida.

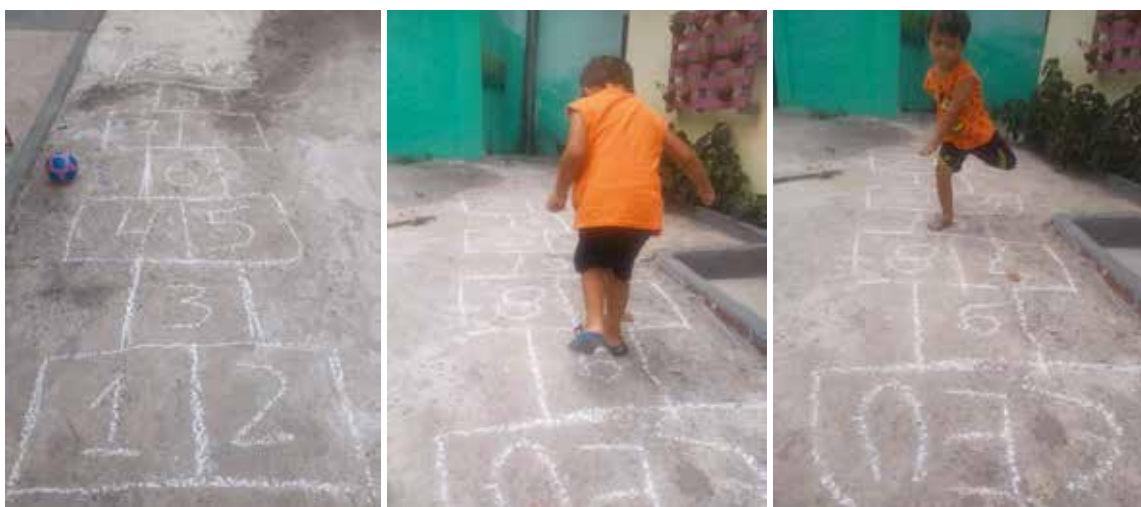
Variação: É possível enrolar cores diferentes juntas, para ver uma nova cor surgir.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Kidsindoors, DF.

AMARELINHA / SAPATA / MACACA

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Coordenação motora ampla, cálculo, previsão de movimentos e força ao atirar a pedra.

Sobre esta brincadeira: Essa brincadeira tão tradicional entre as crianças brasileiras recebe muitos nomes, dependendo da região do País, sendo também chamada de maré, sapata, avião, academia, macaca etc. A amarelinha tradicional é desenhada no chão com giz e tem o formato de uma cruz, com um semicírculo em uma das pontas, onde está a palavra céu, lua ou cabeça. São feitos dez quadrados e cada um leva um número (de 1 a 10).

Fotos: André Bica

Desenvolvimento:

Material: Giz para desenhar a amarelinha no chão e uma pedrinha para lançar nos quadrados.

Modo de fazer: Com uma pedrinha, por exemplo, cada jogador deve acertar na casa dos números em sequência e ir pulando (com um e dois pés) cada quadra, até chegar no final. O jogador não pode pisar no número onde está a pedra, nem nas linhas dos quadrados. Assim, ganha quem conseguir atingir todos os números e pular sem pisar fora ou na quadra em que está lançada a pedra.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. O relato da atividade e a imagem foram fornecidos por moradores de Ipojuca, Pernambuco.

TÁ PRONTO, SEU LOBO?

Faixa etária: a partir de 3 anos

O que estimula: Coordenação motora ampla, cálculo e previsão de movimentos, sociabilização.

Sobre esta brincadeira: Essa é uma das brincadeiras cantadas mais populares e conhecidas no Brasil. Sua origem está ligada, provavelmente, à mesma matriz dos contos de fadas, nos quais o lobo é um dos principais representantes simbólicos dos medos infantis, junto com as bruxas, duendes e gigantes. As cirandas, rodas cantadas e brincadeiras musicais como esta fizeram parte do cotidiano de muitas gerações de crianças e, atualmente, pertencem a um grupo de jogos e brincadeiras pouco utilizadas e quase no esquecimento, que precisa ser relembrado e resgatado, sob o risco de perder-se nos dias de hoje, com pouco espaço para tais cantigas.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: Um jogador é escolhido para ser o lobo, e se esconde. Os demais dão as mãos e caminham em sua direção, enquanto cantam: "Vamos passear na floresta, enquanto o Seu Lobo não vem. Tá pronto, Seu Lobo?"

O Seu Lobo responde que ele está ocupado, que está tomando banho, enxugando-se, vestindo-se, como quiser inventar. A cada resposta, os demais participantes se distanciam e depois voltam, fazendo a mesma pergunta e recebendo respostas semelhantes. A brincadeira se repete até que, numa dada vez, Seu Lobo, já pronto, sem responder nada, sai correndo atrás dos outros. Quem for pego, passa a ser o novo Seu Lobo.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil.

BOLA AO CESTO

Faixa etária: de 3 a 4 anos

O que estimula: Coordenação visioespacial, lateralidade, atenção, concentração e desenvolvimento motor amplo.

Desenvolvimento:

Material: Um cesto e uma bola de cipó.

Modo de fazer: A criança deve acertar a bola dentro do cesto. A brincadeira pode ser individual ou em grupos, com as crianças se revezando no lançamento da bola.

Fotos: Jesiane M. Fernandes

Variações:

- O grau de dificuldade pode aumentar, de acordo com a idade das crianças, ampliando a distância entre ela e o cesto.
- A bola pode ser feita de papel amassado enrolado com fita adesiva, ou de meia etc.
- O cesto pode ser substituído por bacias, baldes, caixas, ou qualquer recipiente de boca larga.

Onde a brincadeira é encontrada: Em diversas regiões e etnias indígenas do país. O relato da brincadeira foi encontrado na Reserva indígena Kaingang Capinzal, município de Constantina, RS. Pertence à terra da Serrinha, área que abrange territórios dos municípios de Engenho Velho, Ronda Alta, Constantina e Três Palmeiras, no norte do Estado.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 4 A 5 ANOS

Características de desenvolvimento

A criança nesta fase coordena melhor os movimentos do corpo. Corre, salta, atira e recebe a bola com mais segurança. Cada vez é mais independente e pode fazer sozinha muitas coisas para as quais anteriormente precisava de ajuda: veste-se, tira a roupa e consegue tomar banho sozinha. Decide de quê brincar, e busca os brinquedos e objetos que vai utilizar. Brinca com outras crianças, compartilhando seus brinquedos. Mostra grande interesse por jogos imaginários.

Conhece melhor os objetos, compara e os diferencia por sua forma, tamanho e cor. Também é capaz de definir o lugar que ocupam no espaço, se estão acima, abaixo, perto ou longe. Pergunta com insistência sobre a causa de alguns acontecimentos: “Por quê?”, “Como?”, “Para quê?”; são perguntas que faz continuamente. Expressa com clareza suas ideias, relata pequenas histórias e, se souber, canta pequenas canções e poesias.

Agrada-lhe ajudar pessoas conhecidas e realiza, contente, algumas tarefas simples que lhe peçam em casa. Aproveita a companhia de outras crianças e todos os momentos para brincar com elas.

(Fonte: http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/4-5-anos/)

BONECOS DE PANO PERSONALIZADOS

Faixa etária: A partir de 4 anos

O que estimula: Criatividade, expressão artística, relações afetivas através da criação de seu próprio boneco.

Sobre esta brincadeira: A criança, nesta atividade, poderá inventar e depois ver materializada a sua criação, no formato do boneco. Dessa forma, ela será estimulada e valorizada em seu processo de criação e imaginação de diferentes personagens.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Retângulos ou quadrados de tecido sem estampa, preferencialmente de algodão, antialérgico e lavável, de textura média a grossa; canetas de tecido ou canetas permanentes de várias cores, linha, agulha, tesoura. Para encher o boneco, retalhos ou jornais amassados.

Modo de fazer: Dobrar o tecido ao meio para que fique duplo. Peça para a criança desenhar animais, pessoas ou objetos no pedaço de tecido escolhido, com a caneta de tecido ou permanente. Quando ela terminar, recorte o tecido em torno do desenho, sempre mantendo-o duplo, unido pela dobra. Vire pelo avesso, e comece a costurar as bordas, fechando o corpo do boneco. Quando estiver quase terminando a costura, deixe uma abertura para desvirar o tecido e colocar o recheio escolhido. Termine de costurar, para fechar, e pronto. Um boneco lavável, personalizado e único!

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo site Kidsindoors, do DF.

CORRE, CUTIA

Faixa etária: a partir de 4 anos

O que estimula: Coordenação motora, equilíbrio, direção, atenção, concentração, esquema corporal, agilidade e força muscular.

Sobre esta brincadeira: Também é conhecida como "lencinho branco" ou "lenço atrás". Corre Cutia é uma brincadeira do tipo "pega-pega com ciranda". Ninguém sabe ao certo quem compôs a cantiga e nem como a brincadeira surgiu, mas sabe-se que é jogada há muitos anos, desde os tempos dos avós dos nossos avós. Sua cantiga varia de acordo com a cultura local.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Um lencinho de pano (ou um pedaço de pano).

Número de participantes: Mínimo 4 participantes.

Modo de brincar: 1. As crianças formam uma roda e sentam no chão, menos uma; 2. A criança que sobrou corre pelo lado de fora da roda com o lenço na mão, ao ritmo da ciranda; 3. Ao final da música, as crianças da roda abaixam a cabeça e tapam os olhos com as mãos. A criança que está fora da roda deixa cair o lencinho atrás de alguma outra que esteja sentada. Quando esta perceber, começa o pega-pega entre as duas. Quem está com o lenço é o pegador. Esta pessoa tem que pegar a que estava do lado de fora antes que ela tome seu lugar. Se a criança que estava do lado de fora consegue sentar no lugar vago, a que estava sentada fica do lado de fora. Mas, se ela for pega, irá para o meio da roda e terá que pagar um mico.

Letra da música:

"Corre cutia na casa da tia
Corre cipó, na casa da vó
Lencinho na mão caiu no chão
Moça bonita do meu coração
Quem olhar é um bobão
E vai levar um beliscão
Bem na ponta do dedão."

"Corre cutia de noite e de dia
Corre cipó na casa da avó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Moça(o) bonita(o) do meu coração
Pode jogar?
Pode!
Ninguém vai olhar?
Não!"

Onde a brincadeira é encontrada: Corre Cutia é uma brincadeira típica da região Centro-Oeste do Brasil, mas ocorre em todo o Brasil, com algumas variações na letra da música. A atividade é desenvolvida e foi relatada em publicação da Associação Ludocriarte, São Sebastião, DF.

CORRIDA DE TAMPINHAS

Faixa etária: a partir de 4 anos

O que estimula: Aspectos cognitivos, como atenção, concentração, raciocínio lógico, a observação das regras, criação de estratégias e superação de obstáculos, motricidade fina, controle digital e de força manual.

Sobre esta brincadeira: Jogo popular que consiste em dar voltas em uma pista determinada, enfrentando seus obstáculos e suas curvas, dando "petelecos" em tampinhas (carros) na mesma quantidade dos adversários, sendo um por vez, até cruzar a linha de chegada. A pista pode ser feita com riscas no chão, de madeira ou de qualquer material que dê o formato.

Foto: Eduardo Nunes

Desenvolvimento: Geralmente são colocados diversos obstáculos para dificultar a passagem das tampinhas, mas também são colocadas linhas, denominadas pontos de passagem para determinar de onde deve partir a tampinha após cair ou sair da linha da pista. A tampinha só deve ir para frente, pois não há ré no jogo, e é possível atirar a sua na dos adversários para que deixem a pista e voltem ao início ou ao último ponto por onde passaram.

A quantidade de petelecos seguidos, bem como a de voltas na pista são determinadas antes do início do jogo. Ganha aquele que fizer a quantidade de voltas determinadas, cruzando primeiro a linha de chegada.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Relato da atividade e imagem enviados pelo Projeto Curumim Cultural, de Samambaia, DF.

BOTO E SARDINHA

Faixa etária: a partir de 4 anos

O que estimula: Cooperação, socialização, atenção, concentração, motricidade ampla.

Sobre esta brincadeira: As brincadeiras coletivas são excelentes para trabalhar a socialização, a observação de regras, a cooperação. São brincadeiras que contam com ampla adesão das crianças, que consideram divertido poder realizar atividades com outras crianças.

Desenvolvimento:

Modo de brincar: As crianças formam uma roda. Uma criança é escolhida para ser a sardinha – e fica dentro da roda. Outra criança é escolhida para ser o boto – e fica fora da roda. O boto tem que tentar furar e entrar na roda para pegar a sardinha. Já a turma da roda tenta ajudar a sardinha a escapar do boto.

Fotos: Rafael Zart

Onde a brincadeira é encontrada: Em Parintins, Amazonas. Relato da atividade disponível em: *http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/diversas/649-boto- e-sardinha*

PIÃO / CARRAPETA

Faixa etária: a partir de 4 anos

O que estimula: A psicomotricidade da criança, pois trabalha com movimentos de precisão (coordenação motora fina) em conjunto com a preensão digital. Ao mesmo tempo, a criança é estimulada a pensar em seus próprios movimentos e na relação deles com o objeto que está sendo arremessado, desenvolvendo funções cognitivas que envolvem planejamento, cálculo, raciocínio lógico, atenção e concentração.

Sobre esta brincadeira: Tradicional brinquedo de madeira muito popular na geração passada, e que já foi produzido em diversos formatos. Trata-se de um objeto próximo ao tamanho de um ovo de galinha, afunilado. Sua ponta pode ser da mesma madeira da qual é feito seu corpo, ou de metal. No corpo do pião enrolamos um barbante, dando voltas sobre ele, e o lançamos para que ele gire em torno de si próprio.

Foto: Eduardo Nunes

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

O processo de manipulação desse brinquedo segue alguns passos:

1. Faça uma volta na extremidade superior do pião, desça a cordinha até a ponta do pião e comece a enrolar a corda, fazendo volta sobre ele;
2. A corda deve cobrir o pião até sua metade e, logo após, deve-se enrolar o restante da corda junto ao dedo (geralmente o indicador);
3. Lance o pião ao solo em um ponto determinado e, quando ele sair da mão, faça o movimento contrário, puxando a corda para que o pião gire com mais precisão e se equilibre no ponto que deseja que ele caia.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Em algumas regiões o pião é conhecido como carrapeta. Relato da atividade e imagem fornecidos pelo Projeto Curumim Cultural de Samambaia, DF.

BOCA DE FORNO / BENTO QUE BENTO FRADE / CHEFE MANDA / MESTRE MANDOU

Faixa etária: A partir de 4 anos

O que estimula: Linguagem e comunicação, observação de regras e cooperação.

Sobre esta brincadeira: Jogo coletivo chamado de "Boca do Forno", "Boca de Forno", "Jogo do Frade" ou "Bento que Bento Frade". Há variantes nas ordens e suas respostas; provavelmente efeito de um "telefone sem fio", de tradição oral reproduzida de memória por mais de um século, por pais, tios, avós, irmãos e primos mais velhos.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento: As crianças colocam-se em fileira; em posição oposta, fica o chefe ou mestre. Inicia-se o diálogo entre o chefe e as crianças:

Chefe: Bento que Bento Frade!
Crianças: Frade!
Chefe: Boca de forno.
Crianças: Forno.
Chefe: Tirar um bolo.
Crianças: Bolo.
Chefe: Fareis tudo o que o mestre mandar?
Crianças: Faremos todos.

Seguem-se as ordens do mestre. Geralmente, elas consistem em coisas simples como: andar x passos, bater palmas, dar pulos etc. A escolha do mestre ou chefe é feita por sorteio.

Onde a brincadeira é encontrada: A brincadeira é conhecida em vários estados brasileiros. Há registros no Pará, Mato Grosso, por todo o Nordeste, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

SERPENTE DE FOGO

Faixa etária: a partir de 4 anos

O que estimula: Coordenação motora fina, conhecimento social sobre a cultura de matriz africana, fruição artística, comunicação e linguagem.

Sobre esta brincadeira:

A lenda no Norte e Nordeste: De acordo com a lenda, o boitatá protege as matas e florestas contra as pessoas que provocam queimadas. O boitatá vive dentro dos rios e lagos, e sai de seu "habitat" para assombrar e queimar as pessoas que praticam incêndios nas matas. De acordo com esta lenda, o boitatá possui a capacidade de se transformar num tronco de fogo.

A lenda no Sul: A explicação para o surgimento da cobra de fogo está relacionada ao dilúvio (história bíblica que fala sobre a chuva que durou 40 dias e 40 noites). Após o dilúvio, muitos animais morreram e as cobras ficaram rindo felizes, pois havia alimento em abundância. Como castigo, a barriga delas começou a pegar fogo, iluminando todo o corpo.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Uma bolinha macia de meia, jornal, etc.

Modo de brincar: Fazer uma fila com todos que estão brincando, um segurando na cintura do outro, formando uma serpente. Um dos participantes fica de fora. Ele será o caçador. O caçador vai batendo a bolinha no chão, circulando a serpente. Até que arrisque acertar a bolinha nos pés da última criança da serpente. Se for atingido, esta passa a ser o caçador e quem era o caçador assume o posto na frente da serpente.

(https://www.tempojunto.com/2018/08/22/brincadeiras-para-lembrar-os-personagens-do-folclore-brasileiro/)

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil, com relatos no Sul, no Norte e Nordeste, fazendo referência à lenda do Boitatá.

ARTE COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Faixa etária: a partir de 4 anos

O que estimula: Percepção visual, contato com a natureza, percepção ambiental, motricidade fina, fruição artística, criatividade.

Sobre esta brincadeira: Muitas crianças gostam de recolher as pedrinhas, galhos, folhas ou flores caídas pelo chão. A proposta dessa atividade é aproveitar esses "materiais" para fazer arte.

Foto: Tempo Junto

Foto: Mauro Vieira

Desenvolvimento:

Material: Elementos coletados na natureza, como pedrinhas, flores, conchinhas folhas e galhos, papel e cola branca (opcionais).

Como fazer: Utilizando estes elementos, montar objetos, paisagens e cenários com a criança, podendo, se quiser, colar todos os elementos em uma base de papel de qualquer tipo com cola branca, ou deixar montado no chão, sem colar. O importante é exercitar a criatividade e a imaginação, criando novas imagens a partir de elementos já conhecidos.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. Imagens e desenvolvimento disponíveis no site Tempojunto.

O TIGRE E AS LEBRES / COELHINHO SAI DA TOCA

Faixa etária: de 4 a 5 anos

O que estimula: Raciocínio lógico, atenção, concentração, cooperação e motricidade ampla.

Sobre esta brincadeira: Os participantes são divididos em grupos de três. Dois jogadores dão-se as mãos, formando a toca, e o terceiro ficará entre eles e será a lebre. Do lado de fora ficam as lebres perdidas, crianças que ficaram "sobrando", sem toca. A um comando, as tocas levantam os braços e todas as lebres devem ocupar uma nova toca, inclusive as lebres perdidas. Quem não conseguir entrar numa toca fica no centro, esperando nova oportunidade. O elemento que confere mais animação à brincadeira é o "tigre", que age como caçador. Ele deverá perseguir as lebres durante a troca de tocas. O primeiro a ser pego passará ao posto de tigre, depois realizam novas trocas, sucessivamente. É uma variação de outra brincadeira tradicional, chamada "Coelhinho sai da Toca".

Foto: Rafael Zart

Onde a brincadeira é encontrada: Diversas regiões do País. Esta brincadeira foi relatada por um dos professores da Escola Indígena da Reserva Kaingang Rio da Várzea, no município de Liberato Salzano, RS. Ele realizou uma pesquisa de mapeamento e resgate de brincadeiras tradicionais indígenas.

Foto: Rafael Zart

FAIXA ETÁRIA 5 A 6 ANOS

Características de desenvolvimento

Seu filho está crescido e continua aprendendo. Seus movimentos são mais precisos e coordenados. Move-se com agilidade e flexibilidade, que demonstra não só ao caminhar e correr, como ao desenhar, recortar e rasgar papéis. Apresenta vocabulário amplo, gosta de conversar, fala o que pensa, pergunta por que acontece uma coisa e não a outra e, por isso, faz tantas perguntas. Estabelece boa conversação com você, com os membros da família e os vizinhos. Já entende que existem coisas que ele pode e outras que ainda não pode fazer.

Sente-se útil em ajudar nas tarefas da casa. Interessa-se pela opinião das pessoas, assim como em estar de bem com elas. Manifesta prazer no ambiente em que convive. Gosta de participar das atividades sociais organizadas na sua comunidade. Expressa desejos de ir à escola, aprender a ler e escrever.

Está próxima a hora de seu filho ir para a escola. Sendo assim, sugerimos ações que irão contribuir para seu desenvolvimento integral e que favorecerão a continuidade do seu aprendizado.

(Fonte: http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/guia-da-familia/5-6-anos/)

CURUPIRA

Faixa etária: a partir de 5 anos

O que estimula: Coordenação motora ampla, cooperação, trabalho em grupo, socialização, observação de regras.

Sobre esta brincadeira: Curupira é uma figura do folclore brasileiro. Ele é descrito como um menino de cabelos vermelhos e pés virados para trás, que tem como objetivo defender os animais e as florestas. Brincadeiras coletivas com personagens típicos do folclore e das lendas, além de estimularem diversas habilidades da criança, resgatam e preservam tradições culturais de cada região.

Foto: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Um lenço ou pano para vendar os olhos.

Modo de brincar: Formar um círculo com no máximo 15 crianças. Escolher a criança que será o Curupira. Seus olhos devem ser vendados com uma faixa de tecido. As demais crianças formam um círculo em volta dela. Cada criança da roda, uma por vez, deve perguntar: "Curupira, o que é que você perdeu?" A criança de olhos vendados deve responder qualquer coisa, por exemplo: carrinho, bola, boneca. Então, a última criança da roda deve perguntar: "Curupira, o que é que você quer comer?" A criança vendada responde qualquer coisa e tira a venda. Nesse momento, interpretando o defensor das matas, ao notar que não vai ganhar a comida que deseja, o Curupira sai correndo atrás dos demais participantes. A primeira criança a ser pega se torna o novo Curupira.

Onde a brincadeira é encontrada: Em Manaus, Amazonas.

O relato da atividade está disponível no site http://revistaescola.abril.com.br/brincadeiras-regionais/#Norte

QUEIMADA

Faixa etária: a partir de 5 anos

O que estimula: Coordenação motora ampla, trabalho em grupo, cooperação, socialização.

Sobre esta brincadeira: A queimada é uma brincadeira coletiva encontrada em praticamente todas as regiões do Brasil. Muito simples de brincar, e requerendo apenas uma bola para ser executada, é uma atividade ideal para grupos maiores de crianças, que se divertem muito com o desafio de atingir colegas e fugir da bola.

Fotos: Rafael Zart

Desenvolvimento:

Material: Uma bola, que pode ser de borracha, ou de meia.

Modo de brincar: Formar dois grupos com o mesmo número de integrantes. Caso sobre alguém, o time com a pessoa a menos ganha uma vida. O objetivo da queimada é lançar a bola e "queimar" (atingir) um integrante do outro time. Para isso, é preciso que a bola o atinja direto e caia no chão depois de tocá-lo. O participante queimado vai para o morto, ou "cemitério", espaço atrás do campo oponente. A morte, porém, não significa a saída do jogo. Os vivos podem lançar a bola sobre a área adversária para que os mortos a arremessem. Se um morto consegue queimar alguém, ele "ressuscita". Vence quem mandar todos os adversários para o "cemitério".

Onde a brincadeira é encontrada: Com variações em todo o Brasil, esta brincadeira foi encontrada em Rondônia. Relato da atividade disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/brincadeiras-regionais/#Norte

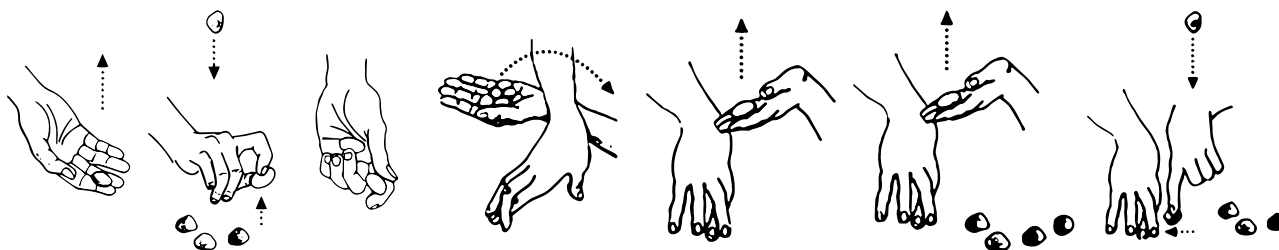
CINCO MARIAS / JOGO DAS PEDRINHAS

Faixa etária: a partir de 5 anos

O que estimula: Habilidade motora fina, atenção, agilidade, raciocínio lógico, controle de movimentos.

Sobre esta brincadeira: Também chamada de cinco pedrinhas, cinco saquinhos, jogo de saquinho, pipoquinha, onente, bato, arriós, telhos, chocos, nécar. O jogo, de origem pré-histórica, pode ser praticado de diversas maneiras. Uma delas é lançar uma pedra para o alto e, antes que ela caia no chão, pegar outra peça. Depois tentar pegar duas, três, ou mais, ficando com todas as peças na mão. Na antiguidade, os reis praticavam com pepitas de ouro, pedras preciosas, marfim ou âmbar. No Brasil, costuma ser jogado com pedrinhas, sementes ou caroços de frutas, ossos ou saquinhos de pano cheios de areia.

Fotos: Rafael Zart

Imagens: http://www.realmaternidade.com.br/2015/09/08/resgatando-a-simplicidade-no-brincar/

Desenvolvimento:

Material: Cinco saquinhos pequenos, de pano, recheados com areia ou pedrinhas, e costurados. Os saquinhos podem ser substituídos por pedrinhas regulares, de tamanhos e pesos similares umas às outras.

Modo de fazer: A brincadeira consiste em executar uma sequência de movimentos com os saquinhos. Há várias fases, e ganha quem conseguir executar corretamente todas elas. Quem errar perde a vez, tendo que retomar na próxima rodada de onde parou.

Fase 1: As cinco Marias são lançadas no chão. A pessoa escolhe uma delas e a joga para o alto. Enquanto essa está no alto, ela deve, com a mesma mão, pegar uma das outras quatro que ficaram no solo. Feito isso, deve-se agarrar o saquinho que foi lançado antes que esse caia no chão. Esse movimento deve ser repetido com os demais saquinhos. Quem conseguir pegar todos passa para a próxima fase.

Fase 2: O movimento executado é similar ao anterior, contudo deve-se pegar nessa fase os saquinhos que estão no solo de dois em dois.

Fase 3: O movimento executado é similar aos anteriores, porém deve-se na primeira vez pegar um dos saquinhos e na segunda vez os três que restaram de uma vez só.

Fase 4: O movimento executado é similar aos anteriores, porém, dessa vez, deve-se pegar todos os saquinhos que estão no chão de uma só vez.

Fase 5: Todos os saquinhos são colocados de volta ao chão. Com uma das mãos, o jogador tem de fazer uma ponte – com a mão esquerda apoiada no solo pelas pontas do polegar e do indicador. Feito isso, deve jogar para cima um dos saquinhos, enquanto passa o outro por baixo da ponte. O jogador deve pegar o que foi lançado antes que este caia no chão. O movimento deve ser repetido até que todos os saquinhos tenham sido passados por debaixo da ponte.

Onde a brincadeira é encontrada: Em todo o Brasil. O relato sobre a brincadeira foi colhido em entrevista em Fortaleza, Ceará. Relato da atividade e imagens da Internet.

FANTOCHES DE MAMULENGO

Faixa etária: a partir de 5 anos

O que estimula: Coordenação motora fina, conhecimento social sobre a cultura de matriz nordestina, fruição artística, comunicação e linguagem.

Sobre esta brincadeira: Mamulengo é um tipo de fantoche típico do nordeste brasileiro, especialmente do Estado de Pernambuco. A origem do nome é controversa, mas acredita-se que ela se originou de *mão molenga* - mão mole, ideal para dar movimentos vivos ao fantoche. Um ou mais manipuladores dão voz e movimento aos bonecos. Suas apresentações eram em praça pública, em geral nos arrabaldes durante os festejos religiosos, apresentando temática em geral bíblica ou sobre atualidades. O mamulengo faz parte da cultura popular nordestina, sendo praticada desde a época colonial. Retrata situações cotidianas do povo que a pratica, geralmente situações cômicas e sátiras.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mamulengo

Fotos: Ludocriarte

Desenvolvimento:

Material: Uma receita de papel machê, para fazer a cabeça do fantoche, rolinhos de papelão vazios, pincéis, tintas, retalhos de tecidos para as roupas e de lã para os cabelos.

Receita de papel machê: um rolo de papel higiênico, sem o miolo, cola branca e uma colher de sopa de água sanitária. Coloque o papel higiênico em uma bacia, cubra com água e acrescente uma colher de água sanitária. Pique o papel dentro da bacia, depois aperte o papel até formar uma massa. Retire o excesso de água, apertando ou com um coador. Misture com cola branca até dar o ponto.

Com a massa pronta, comece a moldar a cabeça do fantoche no corpo, que será de rolinho de papelão. Molde o fantoche. Deixe secar de um dia para o outro e inicie a fase de pintura, coloque acessórios, roupas e cabelos, que podem ser costurados ou colados com cola de tecido.

Onde a brincadeira é encontrada: Na região nordeste do Brasil. Relato da atividade e imagem fornecidos pela Associação Ludocriarte, São Sebastião, DF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAMPI, A. **O direito de brincar**. Disponível em: <https://fundacaoabrinq.wordpress.com/2014/05/26/o-direito-de-brincar/>.

BATLLORI, J.; ESCADELL, V. **150 jogos para estimulação infantil:** atividades para ajudar no desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. São Paulo: Artmed, 1984.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação e do Desporto, 1998. v. 2.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1° de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm>.

CATUNDA, R. **Brincar:** criar, vivenciar na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos da Criança. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm>.

DEL PRIORE, M. **A história das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1999.

EISENBERG, A. **Bebê:** o primeiro ano de vida do seu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ENCICLOPÉDIA sobre o desenvolvimento na primeira infância: brincar. Disponível em: <http://www.enciclopedia-crianca.com/brincar/sintese>. Acesso em: 4 set. 2018.

ENCICLOPÉDIA sobre o desenvolvimento na primeira infância: funções executivas. Disponível em: <http://www.enciclopedia-crianca.com/sites/default/files/syntheses/pt-pt/2474/funcoes-executivas-sintese.pdf>.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MELLO, A. M. **Jogos populares infantis como recurso pedagógico de Educação Física**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1985.

MURRAY, L. **A linguagem do bebê:** um guia para você entender como os bebês se comunicam. São Paulo: Publifolha, 2004.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Porque brincar é importante para as crianças pequenas**. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/brincar-importante-criancas-pequenas-612994.shtml>.

RNPI. **Plano Nacional Primeira Infância de 7 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/PNPI-Completo.pdf>.

UNESCO. **Bases sólidas:** educação e cuidados na primeira infância; relatório de monitoramento global de educação para todos – EPT. Brasília: UNESCO, 2007.

Sites visitados:

www.kidsindoors.com.br

www.pim.saede.rs.gov.br

http://www.mamaetagarela.com/7-brincadeiras-para-estimular-o-bebe-0-3-meses/

http://www.candokiddo.com/news/baby-play-activities-3-4-month-old

https://www.easybabylife.com/5-month-old.html

http://www.thepaigediaries.com/2017/02/five-sensory-experiences-for-babies/

http://www.powerfulmothering.com/simple-activities-for-0-6-month-olds/

http://www.hojoslifeadventures.com/35-things-to-do-with-your-6-12-month-old/

http://www.momjunction.com/articles/learning-activities-for-your-7-month-old-baby_0077472/

https://www.1plus1plus1equals1.net/2014/02/10-tot-school-ideas-for-9-12-months/

https://www.mamaeplugada.com.br/sugestao-de-atividades-para-bebes-de-9-287

http://www.tempojunto.com/2015/01/06/como-usar-os-brinquedos-do-bebe-de-um-jeito-diferente/

http://www.tempojunto.com/2014/10/23/atividade-para-bebes/

http://www.tempojunto.com/2014/10/21/brincadeira-para-bebes/

http://www.tempojunto.com/2015/01/08/dicas-para-incentivar-o-bebe-a-andar/

http://www.tempojunto.com/2015/06/30/brinquedo-caseiro-para-bebes-de-12-a-18-meses/

http://chicklink.com/developing-activities-for-one-year-old/

http://chicklink.com/montessori-activities-for-toddlers-montessori-activities-for-one-year-olds/

https://www.pragentemiuda.org/2014/06/25-sugestoes-de-atividades-para-bercario.html

https://www.sensorylifestyle.com/activities-0-24-months/top10-sensory-activities-18months/

http://baby-brain.co.uk/we-are-18-months-old-child-development-and-update-at-18-months/

https://www.howweelearn.com/50-crafts-2-year-olds/

https://www.howweelearn.com/quiet-time-activites-2-year-olds/

http://www.tempojunto.com/2016/01/19/dicas-de-brinquedo-para-criancas-de-2-a-4-anos/

https://www.pragentemiuda.org/2015/03/15-dicas-para-acalmar-criancas-pequenas.html

http://www.tempojunto.com/2015/01/30/25-brincadeiras-para-criancas-menores-de-5-anos/

http://www.tempojunto.com/2017/01/17/10-brincadeiras-para-criancas-de-2-anos-parte-2/

http://www.tempojunto.com/2017/11/28/as-10-melhores-brincadeiras-para-criancas-de-3-anos/

https://www.trueagape.net/7-more-toddler-busy-bags-for-travel/

https://www.trueagape.net/10-toddler-busy-bags-for-traveling/

http://www.tempojunto.com/2017/03/03/10-dicas-brincadeiras-para-fazer-no-quintal/

http://www.tempojunto.com/2016/10/05/voce-vai-amar-brincadeiras-para-criancas-entre-3-e-5-anos/